

EMBAIXADA DO BRASIL EM BRATISLAVA
RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADOR LUIS ANTONIO BALDUINO CARNEIRO

Transmito, a seguir, relatório simplificado de minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em Bratislava, que se iniciou em 13 de fevereiro de 2017. À luz dos aspectos centrais da situação do país, faço um apanhado do relacionamento recente entre o Brasil e a Eslováquia nos setores político, econômico-comercial e cultural. Encerro meu relatório com uma avaliação geral, breves considerações sobre dificuldades encontradas em minha gestão e algumas sugestões para meu sucessor.

POLÍTICA INTERNA E EXTERNA

2. Desde que assumi a chefia da representação brasileira, pude testemunhar a trajetória de estabilidade e desenvolvimento econômico-social da Eslováquia, que emergiu como nação independente há apenas 26 anos. O chamado "divórcio de veludo", que dissolveu a antiga Tchecoslováquia em 1993, ocorreu quatro anos após a “revolução de veludo”, a qual libertou o país do comunismo e do jugo da União Soviética. A separação entre a República Tcheca e a República Eslovaca deu-se de forma ordeira e pacífica, constituindo mais um arranjo político do que uma efetiva demanda das duas sociedades, as quais mantêm até hoje relações estreitas e cordiais.

3. Não obstante os aspectos majoritariamente positivos do percurso da Eslováquia, impulsionada, sobretudo, pela adesão à UE em 2004, à OTAN naquele mesmo ano, ao espaço Schengen em 2007 e ao euro em 2009, pude igualmente observar os percalços de uma sociedade que ainda enfrenta desafios na consolidação do estado democrático de direito.

4. A crise mais recente ocorreu no início de 2018, com o assassinato de jornalista, Jan Kuciak, que investigava possíveis ligações de empresários e funcionários muito próximos ao partido governista com a máfia italiana, inclusive em esquema de desvios de fundos da UE. Milhares saíram às ruas para protestar contra o primeiro-ministro Robert Fico, que já sofrera desgaste por acusações de corrupção durante a presidência rotativa do Conselho da UE pela Eslováquia em 2016. Fico foi forçado a renunciar em 14 de março de 2018, a fim de evitar a convocação de eleições parlamentares antecipadas. Foi substituído por seu vice, Peter Pellegrini. Refletindo a insatisfação crescente em diversos setores da sociedade eslovaca, o presidente Andrej Kiska tornou públicas suas críticas à coalizão de governo liderada por Robert Fico, chegando ao ponto de qualificar a Eslováquia como um “Estado mafioso”.

5. O desgaste do partido de Fico (SMER-SD), após longos anos no poder, acabou repercutindo nas eleições presidenciais de 30 de março de 2019, quando o candidato apoiado pelo partido, Maros Sefcovic, foi derrotado no segundo turno pela advogada e ativista ambiental Zuzana Caputová. Como quinta presidente desde a independência do país e a

quarta eleita diretamente (o primeiro foi eleito pelo Parlamento), Caputová é a primeira mulher a assumir a chefia de Estado da Eslováquia, como também de um dos países do V-4 (grupo de que participa ao lado de Hungria, Polônia e República Tcheca).

6. Em termos de política externa, a participação da Eslováquia na UE constitui prioridade máxima desde que o país aderiu ao bloco, em 2004. A subsequente entrada no espaço Schengen, a adoção do euro e a participação na OTAN corroboraram a inequívoca orientação do país pelas instituições euro-atlânticas. Em abril de 2019, Pellegrini anunciou que a Eslováquia deverá atingir, já em 2022, a meta assumida pelos países-membros da OTAN de elevar seus gastos nacionais em defesa para 2% do PIB.

7. Apesar de seu tamanho reduzido, a Eslováquia tem tido uma política externa bastante ativa. Seu chanceler, Miroslav Lajčák (no cargo de 2009 a 2010 e de 2012 até o presente), é um diplomata que atua com grande desenvoltura e cujas habilidades são reconhecidas internacionalmente (entre outras incumbências foi presidente da Assembleia Geral da ONU no período de 2017 a 2018).

8. A Eslováquia tem demonstrado crescente engajamento em diversos temas da agenda de segurança internacional. Atualmente, participa com contingentes militares e/ou policiais de missões e operações nos seguintes países: Afeganistão, Iraque e Letônia (sob o amparo da OTAN); Bósnia-Herzegovina, Geórgia, Kosovo, Moldova, Ucrânia (sob a égide da UE); Chipre, Haiti e Palestina (no marco da ONU); e Ucrânia (sob a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa - OSCE).

9. Após a UE e a OTAN, o Grupo de Visegrado (V4) constitui a terceira prioridade da política externa eslovaca. Ao resgatar e instrumentalizar o conceito de Europa Central, as quatro nações que compõem o grupo compartilham de uma mesma trajetória histórica, ao decidirem, livres do comunismo, integrar-se às instituições euro-atlânticas. Com o passar do tempo, e ainda que com matizes entre cada uma delas, foram progressivamente assumindo uma identidade própria no seio da UE. De modo geral, fazem hoje contraponto ao que entendem ser uma distorção do projeto europeu, que resultou na centralização decisória em Bruxelas e nos riscos colocados pelo multiculturalismo e pela dissolução das identidades nacionais. Os países do grupo posicionaram-se, nesse sentido, contra a proposta de sistema de quotas e de redistribuição de imigrantes. Lograram, com relativo êxito, resistir à crise financeira por que passou a Europa em 2008, mantendo nos anos seguintes bons índices de crescimento, com um mercado dotado de crescente poder aquisitivo, de mais de 60 milhões de pessoas. Hoje, o intercâmbio comercial do V4 com a Alemanha, por exemplo, é maior do que o mantido por esta com a França.

10. A Eslováquia assumiu a presidência rotativa do V4 em junho de 2018 pelo período de um ano. As questões do “Brexit”, do orçamento multianual da UE e da política de coesão pós-2020 foram eleitas como centrais na coordenação do grupo. Na área externa, destaque é dado às relações com os países dos Bálcãs ocidentais (Albânia, Bósnia-Herzegovina, Kosovo, Macedônia do Norte, Montenegro e Sérvia) e da Parceria Oriental (Armênia, Azerbaijão, Belarus, Geórgia, Moldova e Ucrânia), bem como às reuniões no formato V4+, sobretudo com parceiros como Alemanha, Canadá, Coreia do Sul, Estados Unidos, França,

Israel, Japão e Turquia. Recordo que o Brasil já participou de evento no formato V4+, organizado pela Eslováquia em 2013 (reunião do então ministro da Defesa, Celso Amorim, com seus homólogos do Grupo de Visegrado).

11. Diferentemente de seus parceiros do V4, a Eslováquia adota o euro e costuma assinalar intenção de sempre fazer parte do “núcleo central” da integração europeia. Essa postura é invocada por Bratislava para procurar atuar como facilitadora do diálogo entre a UE e os outros países do V4, particularmente Hungria e Polônia, cujas relações com Bruxelas têm passado por dificuldades nos últimos anos em questões relacionadas a distintas percepções sobre o funcionamento do estado democrático de direito.

12. A Eslováquia quer ver-se como ator relevante também na relação da UE com a Rússia, mantendo em alguns temas certo distanciamento em relação às políticas de seus parceiros euro-atlânticos. Ao passo que o presidente Andrej Kiska defende postura claramente pró-UE e pró-OTAN, evidenciam-se sentimentos de simpatia para com Rússia em muitos no Parlamento eslovaco, a começar pelo seu presidente, Andrej Danko. Nesse contexto, o governo tem procurado agir com cautela em temas que possam antagonizar Moscou, como evidenciou o fato de a Eslováquia não ter acompanhado a decisão de diversos parceiros ocidentais de expulsar diplomatas russos na sequência do atentado contra Sergei Skripal e sua filha em Salisbury, Reino Unido, ou ainda de não reconhecer Juan Guaidó como presidente legítimo da Venezuela.

13. A Eslováquia, tanto individualmente quanto no contexto do V4, é ativa defensora do alargamento da União Europeia, buscando contribuir para o ingresso dos países dos Bálcãs no bloco europeu. Manifesta com eles disposição em compartilhar sua experiência de transição socioeconômica e política para os padrões da UE. A diplomacia eslovaca busca papel semelhante na aproximação com os países da Parceria Oriental.

14. Além da presidência de turno do V4, a Eslováquia exerce em 2019 a presidência da Organização para a Segurança e a Cooperação na Europa (OSCE). Entre outros eventos, estão previstas 12 conferências em Bratislava. A presidência tenciona enfocar temas como a crise na Ucrânia e os conflitos na Geórgia e em Nagorno-Karabakh, cibersegurança, combate ao terrorismo, ao extremismo e ao antissemitismo, e promoção da liberdade religiosa.

15. O Brasil estabeleceu relações diplomáticas com a Eslováquia em 1993, na sequência de sua criação. Em 2008, foi estabelecida a Embaixada residente em Bratislava. Brasil e Cuba são os únicos países latino-americanos com Embaixadas residentes na capital eslovaca (total de 43). A presença de representação diplomática em Bratislava conferiu-me maior acesso às autoridades locais, que sempre valorizaram a decisão do governo brasileiro.

16. Em 1998, estive no Brasil a ministra de Negócios Estrangeiros e Europeus (MNEE), Zdenka Kramplová. A única visita oficial de um Chefe de Estado brasileiro à Eslováquia ocorreu em 2002, com a ida do presidente Fernando Henrique Cardoso, em retribuição à visita feita pelo presidente Rudolf Schuster ao Brasil, em 2001.

17. Estiveram no Brasil, desde então, os ministros da Economia (Lubomir Jahnatek, 2009), Meio Ambiente (Peter Ziga, 2012), Defesa (Martin Glvác, 2013), o ex-presidente Rudolph Schuster (2014), o ministro dos Negócios Estrangeiros e Europeus (Miroslav Lajčák, 2015), o secretário de estado da Defesa (Milos Koterec, 2015), o secretário de estado do MNEE Igor Slobodník (2016) e o secretário de estado do MNEE Lukas Parížek (2018). Além disso, durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, visitaram o Brasil o presidente Andrej Kiska e o secretário de estado de Temas sociais e Família, Branislav Ondrus.

18. Em 2013, quando a Eslováquia celebrou 20 anos de existência, destacaram-se três missões brasileiras a Bratislava: a do chanceler Antonio Patriota; do Senado Federal, chefiada pelo senador Luiz Henrique da Silveira, presidente do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Eslováquia; e do ministro da Defesa, Celso Amorim (encontros bilaterais e no formato V4+). Já na condição de ex-ministro da Defesa e das Relações Exteriores, Amorim esteve presente em Bratislava durante conferência sobre segurança global (Globsec 2015).

19. O encontro bilateral mais recente ocorreu em 3 de outubro de 2018, por ocasião da visita do secretário de estado (vice-ministro) do MNEE, Lukás Parizek, ao Brasil. Durante encontro no Itamaraty ficou acordado que, observada a necessária flexibilidade quanto ao formato e ao nível das consultas políticas (a primeira reunião ocorreu em 2013), fossem estas realizadas periodicamente a cada dois anos, sugerindo que a próxima reunião ocorra em 2020, em Bratislava. Parizek esteve também em São Paulo e Rio de Janeiro, com foco no setor empresarial. Durante sua visita a São Paulo, foi estabelecida uma Câmara de Comércio Brasil-Eslováquia, homóloga à Câmara de Comércio que foi criada em Bratislava em 2017. Em Brasília, o secretário de estado assinou Memorando de Entendimento entre o Ministério do Transporte e Construção da Eslováquia e o Ministério do Turismo do Brasil para cooperação no campo do turismo.

20. No período em que estive à frente da Embaixada em Bratislava, empreendi esforços para que fossem retomadas e intensificadas as visitas bilaterais. Em abril de 2017, estava programada visita do primeiro-ministro Robert Fico ao Brasil, que acabou sendo cancelada de última hora pelo premiê, por motivos de saúde. Também gestionei a ida do ministro da Defesa, Peter Gajdos, ao Brasil em junho de 2018 para participar da "Rio International Defense Exhibition" (RIDEX-2018), a qual teve de ser cancelada pela convocação do ministro para debates no Parlamento relativos à compra dos caças F-16 pela Eslováquia.

21. Em 2017 transmiti convite do então senador Antonio Anastasia, presidente do Grupo Parlamentar Brasil-Eslováquia do Congresso Nacional, ao deputado Martin Poliacik e demais membros do Grupo Parlamentar de Amizade Eslováquia-Países Latino-Americanos para visitar o Brasil.

22. No plano multilateral, a Eslováquia tem dado apoio a diversas iniciativas e importantes candidaturas e pleitos brasileiros, entre os quais o do Rio de Janeiro para sediar o Congresso Mundial das Câmaras de Comércio em 2019. Houve acordo entre as chancelarias para a troca de apoios envolvendo a candidatura da Eslováquia ao Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), mandato 2028-2029, e o pleito brasileiro ao mesmo órgão, mandato 2022-2023. Tanto em 2018, como em 2019, em particular após o anúncio pelo presidente Donald

Trump do apoio dos EUA ao pleito brasileiro de ingresso na OCDE, realizei gestões junto à Chancelaria, em que me foi reiterado o apoio eslovaco, de especial relevância no momento em que o país viria a assumir a presidência da reunião ministerial do Conselho daquela Organização.

23. Foram também realizadas pelo Posto gestões junto à Chancelaria e outros Ministérios da Eslováquia sobre temas como: a realização do Foro Mundial da Água em Brasília, da "Rio International Defense Exhibition" (RIDEX-2018) e do "Global Agribusiness Forum" em São Paulo; a proposta brasileira de Convenção sobre Cooperação e Acesso à Justiça para Turistas Internacionais; e candidaturas à Organização Internacional do Café, ao Conselho da União Internacional de Telecomunicações, à Organização Internacional da Vinha e do Vinho, ao Comitê sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da ONU, à Organização Mundial do Turismo, ao Comitê Executivo da INTERPOL, ao Tribunal Internacional sobre o Direito do Mar, à Junta Executiva da UNESCO, à presidência da Comissão do Codex Alimentarius, ao Conselho da Organização Marítima Internacional, ao Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, e à Comissão Internacional do Serviço Público, da ONU.

ECONOMIA E COMÉRCIO

24. Com reduzido déficit fiscal, baixa dívida pública e um sistema bancário robusto, a Eslováquia pôde adotar sem dificuldade o euro em 2009. A eliminação do risco cambial em relação a seus principais parceiros na Europa, os baixos custos relativos de produção e o bom ambiente de negócios tornaram o país um polo de atração de investimentos, especialmente no setor automotivo. A Eslováquia é hoje o maior produtor per capita de automóveis do mundo. Seu sistema produtivo é integrado às cadeias de valor europeias, sobretudo alemãs, e em alguns casos, mundiais. Algumas empresas da Ásia, dos EUA e mesmo brasileiras utilizam a Eslováquia como plataforma de exportação para o resto da Europa e terceiros países.

25. Durante o período em que estive à frente da Embaixada em Bratislava, a economia eslovaca apresentou índices de crescimento vigorosos, sobretudo se comparados aos de seus pares na zona do euro (3,2% em 2017 e 4,1% em 2018 versus 2,4% e 1,8% na zona do euro). Em 2019, os índices têm-se mantido muito positivos (previsão de 3,5% de expansão), mas se nota certo arrefecimento do otimismo que se via até alguns meses, em função sobretudo dos resultados mais fracos no quadro geral europeu (a UE responde por cerca de 75% do comércio exterior eslovaco, o qual equivale a 167% do PIB nominal). A inflação tem-se mostrado relativamente estável (2,5% em 2018 e previsão de 2,4% em 2019), a despeito do mais baixo nível de desemprego da história do país (6,2%, em março último).

26. Valendo-se do bom momento econômico, a Eslováquia passa por período de consolidação fiscal, com a dívida pública em seu quinto ano consecutivo de queda, situando-se em 48,9% ao final de 2018. O déficit público nominal em 2018 ficou em 0,7% do PIB, e, para este ano, o governo planeja reduzi-lo a zero, pela primeira vez desde a formação do país,

ainda que a realização de eleições parlamentares (até março de 2020) possa encorajar aumento dos gastos públicos.

27. Com relação ao médio e longo prazos, causam preocupação as pressões de custos, especialmente trabalhistas, o despreparo relativo da força de trabalho para a transformação digital, a escassez de trabalhadores aptos para áreas de maior sofisticação tecnológica e a migração da indústria automobilística para os veículos elétricos, o que poderá redefinir a lógica da distribuição espacial das fábricas em nível europeu e mundial.

28. Em 2018, o comércio exterior eslovaco alcançou seu valor máximo histórico, havendo as exportações crescido 6,7% e chegando a EUR 79,8 bilhões, enquanto as importações aumentaram 7,8%, atingindo EUR 77,3 bilhões. O comércio com o Brasil ainda é modesto. Uma estimativa mais precisa do comércio bilateral é dificultada pela acentuada (e crescente) discrepância entre os dados oficiais eslovacos e aqueles registrados pelo governo brasileiro, possivelmente em função do conhecido “efeito Roterdã” e do fato de a Eslováquia não ter saída marítima, de modo que parte do comércio bilateral é registrada em países intermediários. Caso sejam considerados os registros de importação feitos pelas autoridades dos respectivos países importadores, o comércio bilateral parece próximo do equilíbrio: o Brasil exportou em 2018 US\$ 97,8 milhões e importou US\$ 131,3 milhões. Por outro lado, caso sejam tomados apenas os dados do governo eslovaco, o Brasil teria recuperado posição superavitária em 2018 no comércio bilateral, com saldo de EUR 13,2 milhões. Segundo os dados eslovacos, entre 2017 e 2019, as exportações brasileiras cresceram 9,8%, as importações, 14,1%, e a corrente de comércio, 11,8%.

29. De acordo com o Ministério da Economia do Brasil, as exportações para a Eslováquia totalizaram US\$ 30,8 milhões em 2018, 24,6% a mais do que em 2017, com destaque para as vendas de bombas de ar e compressores (relacionada à presença da Embraco no país) e de café. A pauta exportadora brasileira caracteriza-se pela forte presença de itens manufaturados, como compressores, transistores, insulina, autopeças e niveladoras, ainda que itens básicos ou semimanufaturados (especialmente alimentos e minérios) apresentem bom crescimento. Por outro lado, o Brasil importou, em 2018, no total de US\$ 131,3 milhões (aumento de 17% sobre 2017), segundo a fonte brasileira, ou de EUR 72,7 milhões (aumento de 0,6% sobre 2017), segundo a fonte eslovaca, sempre com destaque para autopeças e motores, refletindo o perfil da economia eslovaca.

30. Parte do comércio entre o Brasil e a Eslováquia pode ser atribuído à importante presença de investimentos produtivos brasileiros no país. Situam-se no leste do país fábricas das empresas Embraco (compressores), CRW (plásticos), Microjuntas (juntas) e Rudolph Usinados (produtos metálicos). De forma geral, os relatos que obtive de tais empresas são de que estariam tendo êxito em sua experiência de internacionalização, mediante a diversificação de seus clientes em vários países europeus e perspectiva de crescimento. Outro investimento digno de nota, em setembro de 2017, time de futebol local, hoje na segunda divisão nacional, adotou oficialmente o nome Fluminense Samorín, consolidando parceria formada em 2015, quando o Fluminense adquiriu 77% da titularidade do time eslovaco.

31. Em 2017, a deflagração da operação "carne fraca" e seus desdobramentos tiveram forte impacto negativo sobre a imagem da carne brasileira na Eslováquia, o que se agravou com os resultados de numerosos testes conduzidos pelo governo eslovaco em amostras de carne de frango brasileiras à venda no mercado local. Segundo foi divulgado, esses testes apontaram a presença de salmonela de três diferentes tipos nos produtos brasileiros verificados. De modo a reduzir os efeitos sobre as vendas brasileiras, que tiveram forte queda nos meses subsequentes, o Posto realizou gestões e ofereceu esclarecimentos ao público e às autoridades locais sobre a dimensão real da questão e a transparência com que o assunto vinha sendo tratado pelo lado brasileiro, inclusive em reação a matérias publicadas na imprensa eslovaca. Apontando no sentido da recuperação, em 2018, as vendas brasileiras de carnes para a Eslováquia cresceram 35% (total de EUR 4,6 milhões), tendo a carne bovina resfriada liderado o aumento, com 97% (EUR 3,2 milhões), e as exportações de carne de frango crescido 19% (EUR 1,2 milhão).

32. O setor de defesa foi objeto de especial atenção durante minha gestão, em vista das oportunidades que surgiam na Eslováquia: o orçamento anual para defesa, em termos absolutos, deve dobrar até 2022 em relação a 2017, atingindo 2% do PIB. Como motivos adicionais, havia o interesse direto demonstrado por empresas brasileiras junto à Embaixada e a necessidade de realização de tratativas de governo a governo (um dos requisitos das autoridades locais no tocante a diversas compras no setor). O Brasil contou com estande organizado pela Embaixada, em maio de 2018, na “International Defense Exhibition” (IDEB), principal feira de defesa da Eslováquia (bianual), com a participação de quatro empresas nacionais, entre elas a Embraer. O Posto também apoiou a participação de empresas nas edições anuais do “Slovak International Air Fest” (SIAF), realizadas na região central do país, e em encontros, apresentações e almoços de trabalho com autoridades e especialistas do Ministério da Defesa. Foram feitas gestões para garantir participação de alto nível da Eslováquia na LAAD, no Rio de Janeiro (na última edição, a delegação eslovaca foi liderada pelo Cel. Vladimir Kavicky, Diretor Nacional de Armamentos do Ministério da Defesa).

33. As áreas de promoção comercial e atração de investimentos foram prioritárias em minha gestão. Logo que assumi, coordenei a elaboração do primeiro guia “Como Exportar – Eslováquia”. Com o intuito de subsidiar iniciativas concretas de promoção comercial e aprimorar o apoio ao empresariado brasileiro, foram elaborados estudos de inteligência comercial pelo método do cruzamento de pauta, nos moldes do Mapa Estratégico de mercados e Oportunidades Comerciais da Apex, o que permitiu lançar luzes sobre os principais produtos que, com base nos parâmetros do Plano Nacional de Exportações/PNE 2015-2018, teriam maior potencial para o Brasil no mercado eslovaco. Foi ainda produzido estudo sobre “start-ups” na Eslováquia e mapeamento dos setores automobilístico, de autopeças e máquinas agrícolas. A Embaixada está no momento trabalhando em estudos sobre ciência e tecnologia e biocombustíveis.

34. Tomei a iniciativa de propor às empresas brasileiras estabelecidas no país a criação da Câmara de Comércio Brasil-Eslováquia (BSCC). O objetivo era elevar o perfil das relações econômicas bilaterais e oferecer aos empresários instrumento para o diálogo com o governo local em temas de interesse comum. Dado que são apenas quatro empresas brasileiras, a

participação foi aberta a qualquer empresa com interesse no comércio e investimentos com o Brasil. Atualmente a BSCC conta com 15 membros de variados setores (alimentos, defesa, tecnologia, consultoria jurídica, mecânica e minérios).

35. A Embaixada vem intermediando a negociação de um memorando de entendimento entre o Inmetro e o órgão homólogo eslovaco (UNMS), cujo texto se encontra em estágio avançado de negociação, ora em avaliação pelo lado brasileiro. Além da assinatura do instrumento, a parte eslovaca demonstrou à Embaixada interesse em convidar delegação do Inmetro para visitar o país. A cooperação em normas técnicas será importante para o comércio de bens industriais.

36. Busquei encorajar a implementação do Memorando de Entendimento sobre Cooperação Econômica, assinado em 2009 com o MDIC, pelo então ministro da Economia eslovaco, Lubomir Jahnatek. O atual ministro da Economia, Peter Ziga, me assegurou ter interesse na implementação daquele instrumento. Entretanto, ainda não foi possível convocar a primeira reunião da Comissão Mista de Promoção do Comércio e de Investimentos, criada por aquele MdE, a despeito do interesse eslovaco.

37. Procurei estimular o envio de missões empresariais do Brasil à Eslováquia e vice-versa. Nesse sentido, visitei montadoras de automóveis, com vistas a abrir canais de diálogo com empresas brasileiras de autopeças. Com o estímulo da Embaixada, foi realizada missão prospectiva do setor de autopeças do Brasil à Eslováquia em setembro de 2018, no contexto do projeto “Brazil Auto Parts”, parceria do Sindipeças com a Apex.

38. A Embaixada contribuiu para a composição de comitiva empresarial que acompanhou o secretário de estado Lukas Parízek em sua visita ao Brasil em 2018.

39. Organizou-se, em parceria com a Federação das Câmaras de Comércio Exterior (FCCE), a exposição “Brazil Creative”, no principal shopping center da Eslováquia, ocasião em que peças de nove micro e pequenas empresas brasileiras do segmento de moda sustentável foram expostas na área mais central e movimentada do estabelecimento. A exposição propiciada pelo evento garantiu às marcas brasileiras ampla divulgação de seus produtos também na mídia especializada eslovaca. O Posto tem continuado a prestar apoio às empresas no sentido de fomentar parcerias concretas com os atores do setor na Eslováquia.

40. Também em colaboração com a FCCE, além do MRE e da Apex, a Embaixada apoiou a realização do seminário empresarial “Brasil-Eslováquia, um olhar”, em novembro de 2017, na sede da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), no Rio de Janeiro, do qual pude participar por teleconferência.

41. Procurei fortalecer os contatos com entidades e personalidades representativas do setor privado na Eslováquia. Participei de eventos alusivos ao Brasil, co-organizados pelas câmaras regionais em Trnava (oeste do país) e Presov (leste). A Embaixada organizou, juntamente com a Câmara de Comércio e Indústria da Eslováquia (SOPK), seminário sobre as oportunidades de comércio e investimentos entre a Eslováquia e o Brasil e publicou artigo sobre o tema na revista da entidade. A SOPK deverá enviar missão empresarial ao Rio de

Janeiro por ocasião do Congresso Mundial das Câmaras de Comércio e a São Paulo (encontros de negócios).

42. Com base nos estudos de mercado e na manifestação de interesse por diferentes setores no Brasil, a Embaixada estabeleceu diálogo com dezenas de empresas na Eslováquia com o potencial de importar do Brasil ou investir no país. Foram mantidos contatos com empresas dos setores de café, frutas e outros itens alimentícios, couro, calçados, rochas ornamentais, minérios, autopeças e máquinas, no sentido de identificar compradores eslovacos e/ou exportadores brasileiros. Os contatos deram-se sobretudo no contexto de consultas comerciais (mais de cem foram respondidas no período); resposta a propostas de “projeto comprador” em coordenação com a Apex e associações setoriais; missões de empresários brasileiros e eslovacos; e em seguimento a eventos comerciais.

43. Na vertente de atração de investimentos, foi prestado apoio continuado a empresas eslovacas em fase de instalação no Brasil, em setores como os de exploração petrolífera e de identificação biométrica, abrindo canais com a Apex, a Câmara de Comércio Brasil-Eslováquia e outros atores. Duas empresas manifestaram a intenção de estabelecer filiais ou escritórios no Brasil, e há conversas preliminares com uma terceira.

44. O número de turistas eslovacos que visitam o Brasil é ainda reduzido (2.232 em 2017, segundo os dados mais recentes do Ministério do Turismo do Brasil). A mencionada assinatura do Memorando de Entendimento para cooperação no campo do turismo poderá facilitar iniciativas para o incremento desse número. Também com esse objetivo, a Embaixada organizou, em junho de 2017, juntamente com a empresa Latam, encontro com agências de turismo da Eslováquia, o que propiciou divulgar informações sobre o potencial do setor e colher impressões dos operadores locais sobre os fatores que dificultariam a criação de mais pacotes de viagens para o Brasil (como a dificuldade em encontrar “receptivo master” no Brasil que se responsabilize por problemas de viagem). Em março de 2018, foi concluído estudo, encomendado pela Embaixada, sobre a promoção do turismo da Eslováquia para o Brasil, que apontou, entre outras informações, a existência de 19 agências de turismo na Eslováquia que trabalham com o mercado sul-americano.

CULTURA, COOPERAÇÃO EDUCACIONAL E IMPRENSA

45. Desde minha chegada ao Posto, identifiquei a difusão cultural como uma das prioridades no relacionamento bilateral, dado o pouco conhecimento sobre a realidade brasileira entre a população local. Com vistas a potencializar o impacto da atuação da Embaixada, decidi concentrar os eventos em um festival anual, “Brazilslava”, realizado no início do outono, ponto alto do calendário cultural desta cidade.

46. A primeira edição do festival, realizada de 7 a 28 de setembro de 2017, teve 13 eventos culturais e ampla repercussão em jornais, redes sociais, televisão e rádio. A abertura ocorreu no dia 7 de setembro, ocasião que aproveitei para comemorar a data nacional, com a inauguração de exposição sobre a obra do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, realizada no

“grand foyer” da Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica Eslovaca (STU), no centro histórico.

47. Os outros eventos foram: participação de dez artistas brasileiros na Bienal de Ilustrações do Museu Bibiana; apresentação de música brasileira por DJs na principal casa noturna de Bratislava, “NuSpirit Club”; instalação no Kunsthalle Bratislava da artista Carmela Gross; projeção de três filmes brasileiros no cinema de arte da capital, Kino Lumière, “Vermelho Russo” (2017), “Que horas ela volta?” (2015) e “Dois filhos de Francisco” (2005); apresentação dos grupos eslovacos “Campana Batucada” e “Abadá Capoeira”; conferência do professor Daniele Pisani, autor da principal monografia sobre a obra de Paulo Mendes da Rocha; show da cantora Lica Cecato, acompanhada do violonista Stefano Scutari, no centro histórico de Bratislava; lançamento da tradução eslovaca da obra “Contos Fluminenses”, de Machado de Assis; e concerto do pianista Pablo Rossi.

48. A segunda edição do “Brazilslava”, realizada entre 16/9 e 18/10/2018, contou com 13 eventos, a saber: exibição, com legendas em eslovaco, dos filmes “Elis” (2016), “O Filme da Minha Vida” (2017), “Gabriel e a Montanha” (2017) e “Nise, o Coração da Loucura” (2015); exibição, com legendas em inglês, do filme “Querido Embaixador” (2017); mostra do Circuito Internacional de Arte Brasileira, que reuniu obras de 83 artistas brasileiros, as quais foram expostas no Café Lampy; concerto da pianista Loraine Balen no Palácio Zych, no centro histórico de Bratislava; concerto de música clássica na “Moyzesova Sien” com o pianista catarinense Pablo Rossi e o violinista eslovaco Dalibor Karvay (com composições de autores brasileiros e eslovacos, o concerto marcou também as comemorações dos 25 anos das relações diplomáticas entre os dois países); o evento “Objavte chute Brazília” (“Descubra o sabor do Brasil”), no restaurante The Cut, com menu que incluía churrasco e outros pratos típicos; apresentação dos grupos eslovacos “Abadá Capoeira” e “Campana Batucada” no teatro P. O. Hviezdoslav; apresentação do “Ricardo Fiuza Trio”, no Berlinka Café, com músicas de bossa nova, jazz brasileiro e samba; lançamento da tradução para o eslovaco do livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, realizada em parceria da Embaixada com o Instituto Português.

49. Ademais das atividades realizadas no âmbito do “Brazilslava”, a programação cultural do Posto incluiu eventos realizados em outros momentos de 2017 e 2018. Em março de 2017, foi lançado no centro ArtForum, Quincas Borba, primeira obra de Machado de Assis traduzida para a língua eslovaca. A Embaixada participou do Festival de Cinema “Park Film Festival”, na cidade de Trencianske Teplice, a cerca de 120 km de Bratislava, com a sessão “Brasil Visual”, na qual foram exibidos os seguintes longas-metragens: “Vermelho Russo” (2016); “As Duas Irenes” (2017); “Vazante” (2017); “Que Horas ela Volta” (2015) e “O Som ao Redor” (2012). Além disso, houve leitura, por ator eslovaco, de trechos de “Contos Fluminenses”, de Machado de Assis; apresentação e workshop de capoeira; apresentação de voz e violão de música popular brasileira.

50. Em 2018, a Embaixada colaborou com a realização do baile “Gafieira, Carnaval no Brasil”, com apresentação da dupla “Bilisco e Carol”, vencedores por equipe do troféu Gafieira Brasil 2017. O evento rendeu homenagem a Maria Antonietta Guaycurus de Souza.

51. A Embaixada participou, ainda, do Festival Internacional "DAAD", Dias de Arquitetura e Design em Bratislava, em 2018. O Posto contribuiu com a mostra "Gravuras Secretas", oriundas do Museu Santo Antônio, e com o filme "Tudo é Projeto", da diretora Joana Mendes da Rocha, que aborda o trabalho de seu pai, uns dos arquitetos mais importantes do Brasil, Paulo Mendes da Rocha.

52. Em agosto de 2018, apresentou-se no Palácio Zych o violonista brasileiro Bruno Madeira, com concerto intitulado "Violão das Américas", em que o artista tocou 11 peças de distintos países do continente americano.

53. Em novembro passado, a Companhia Musical Allegro, coral de Guarapari (ES), integrado por cerca de 50 pessoas e liderado pelo maestro Inarley Carletti, apresentou-se por ocasião da abertura do mercado de Natal do centro de Bratislava. O grupo executou obras do tradicional cancionário brasileiro, além de dar amostras de danças brasileiras, como forró, samba e capoeira. A apresentação de canções brasileiras foi assistida por público de centenas de pessoas.

54. Realizou-se em Nitra o evento "Brasil em Nitra", que contou com apresentações de batucada, capoeira e futebol. A Embaixada apoiou a iniciativa ao custear a participação de professora que desenvolveu atividade voltada para o estímulo do uso do português como língua de herança por parte do público infantil.

55. Procurei intensificar o diálogo com instituições e integrantes da sociedade civil. Foram estabelecidos contatos com diversos interlocutores, cuja colaboração foi importante para a realização das atividades acima descritas. Com o apoio dessas parcerias, foi possível muitas vezes reduzir ou mesmo eliminar custos, otimizar a divulgação e estimular a participação de instituições como: Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Bratislava, Kunsthalle Bratislava, Institut Français, British Council, RTVS (rádio e televisão estatal eslovaca), Museu Bibiana, Kino Lumière, Secretaria de Cultura do Centro Histórico de Bratislava, Ministério da Cultura e Bratislava Tourist Board.

56. Além disso, cabe registrar a colaboração já tradicional com o Instituto Português de Bratislava, em parceria com o qual foram produzidas as legendas em português para os filmes brasileiros apresentados nas duas edições do Festival Bratislava, bem como no "Park Film Festival". Com o mesmo instituto, foram realizadas traduções de clássicos da literatura brasileira, conforme mencionado acima, "Contos Fluminenses" e "Memórias Póstumas de Brás Cubas". Ademais, durante minha gestão, a Embaixada apoiou a tradução de "Todos os Contos", de Clarice Lispector. A edição desta obra já foi concluída, e o lançamento público deverá ser realizado ainda este ano.

57. Por solicitação da Fundação Alexandre de Gusmão do Itamaraty, a Embaixada manteve contato com instituições potencialmente interessadas em estabelecer colaboração. A "Slovak Foreign Policy Association" (SFPA), vinculada à Chancelaria eslovaca, manifestou interesse em seminário conjunto no formato V4+Brasil. A GLOBSEC, instituição que desfruta de crescente prestígio nos âmbitos europeu e atlântico e foca sobretudo assuntos de segurança internacional, também estaria aberta a outras modalidades de cooperação.

58. Procurei, igualmente, sondar possibilidades de cooperação com instituições eslovacas de ensino superior. Visitei e proferi palestras sobre a realidade brasileira na Universidade de Economia de Bratislava, Universidade Comenius (também em Bratislava), Universidade dos Santos Cirilo e Metódio (Trnava), Universidade Constantino, o Filósofo (Nitra), e Universidade Matej Bel (Banska Bystrica). A Universidade Constantino, o Filósofo indicou estar em processo de identificação de instituições brasileiras para propor cooperação.

59. Visitei, em março de 2018, o presidente da Academia Eslovaca de Ciências (AEC), professor Pavol Sajgalik, a quem estimei a cooperar com instituições brasileiras. A AEC é instituição pública autônoma, não vinculada à universidade, embora mantenha laços de cooperação com universidades e receba também fundos oficiais, ao lado daqueles provenientes da iniciativa privada e da União Europeia. Recentemente, a instituição recebeu 300 milhões de euros da UE para a modernização da infraestrutura de laboratórios. Os 17 institutos de pesquisa vinculados à AEC possuem um total de 3000 funcionários, dos quais 2000 pesquisadores. A AEC desenvolve programas em língua inglesa e teria grande interesse em receber pesquisadores brasileiros em fase de doutoramento.

60. Com o apoio da Embaixada, o professor Sajgalik visitou a USP em junho de 2018, onde manteve encontro com o reitor, professor Vahan Agopyan. Na ocasião, decidiram que a cooperação poderia ter início nas áreas de física e astrofísica. A USP planeja enviar missão a Bratislava no segundo semestre de 2019.

61. Com relação ao setor de imprensa e diplomacia pública, o Posto ampliou contatos com formadores de opinião eslovaco para difundir agenda positiva do país, normalmente ausente do noticiário eslovaco. Em três ocasiões, publiquei artigos de opinião no principal jornal econômico do país, o Hospodárske Noviny, com vistas a transmitir diretamente a seus leitores mensagens sobre a realidade brasileira, o último dos quais sobre os planos e perspectivas do novo governo brasileiro.

62. A Embaixada conta, ademais, com perfil na rede social Facebook, o qual tem 1.649 seguidores e avaliação de 4.9 estrelas. O festival Bratislava conta igualmente com perfil no Facebook, com 251 seguidores, e está em curso o estabelecimento de sítio eletrônico específico para o festival de cultura brasileira.

DIFICULDADES ENCONTRADAS E SUGESTÕES

63. Não obstante os esforços realizados, o comércio bilateral permanece muito aquém do potencial. A distância, o desconhecimento do potencial brasileiro e a curta tradição empresarial eslovaca constituem desafios a serem superados ao longo do tempo com perseverança em atividades de promoção comercial. Além disso, dos inúmeros contatos que mantive com empresários locais, concluí que, em alguns setores importantes, as decisões de compras são tomadas fora da Eslováquia. É o caso por exemplo do setor automobilístico, organizado em cadeias de valor. Empresas brasileiras precisariam estar estabelecidas na região para fornecer em modalidade “just in time”. É o caso também do setor de varejo,

dominado por redes de supermercados da Polônia, Alemanha e Áustria, entre outros. A recuperação de nossas exportações de carnes, após o impacto inicial da Operação Carne Fraca, deveu-se essencialmente a decisões tomadas por essas redes. Diante disso, creio que, ademais dos esforços que meu sucessor possa empreender, seria conveniente considerar uma estratégia comercial para a Europa Central como um todo.

64. No setor de defesa, nas duas ocasiões em que estive com o ministro Peter Gajdos e nas diversas reuniões que mantive com oficiais das forças armadas, me foi dito que a Eslováquia irá ampliar seus gastos militares não apenas para cumprir a meta da OTAN de 2% do PIB, mas também para substituir o material de origem soviética, que ainda representa parte importante de seus equipamentos. O Brasil seria considerado um potencial supridor. O Ministério da Defesa tem consciência da sofisticação da produção brasileira em algumas áreas, mas pouco conhecimento dos aspectos técnicos e doutrinários de nossos produtos. Várias vezes me foi mencionada a importância de contatos entre as forças armadas dos dois países. Trata-se, portanto, de tema promissor, mas sensível, que poderá trazer frutos no médio prazo se houver um processo bem-sucedido de construção de confiança e demonstração de interesse mútuo. Creio, portanto, ser recomendável que empresas brasileiras continuem a participar da feira de defesa IDEB e que ocorram mais contatos entre representantes das forças armadas em ocasiões como a LAAD, RIDEX, entre outras, ou em visitas bilaterais.

65. Quanto aos contatos de alto nível, prevalece certo desequilíbrio no sentido de que o número de autoridades eslovacas que visitaram o Brasil é atualmente maior do que o contrário. Seria importante buscar assegurar ao menos a regularidade do mecanismo de consultas políticas acordado por ocasião da visita do secretário de estado Parizek ao Brasil em 2018. Caso a agenda externa do Ministério da Economia assim o permita, a implementação do Memorando de Entendimento sobre Cooperação Econômica, assinado em 2009 pelo MDIC, é do interesse da parte eslovaca. A Eslováquia está aberta a exercício no formato V4 (Eslováquia, Hungria, Polônia e República Tcheca) +1 com o Brasil. Dada a importância crescente desse grupo no contexto europeu e internacional, julgo ser de nosso interesse estabelecer algum mecanismo regular.

66. Vale a pena seguir estimulando os entendimentos entre a USP e a Academia Eslovaca de Ciências, assim como o interesse de outras instituições universitárias na cooperação bilateral. Essas iniciativas podem oferecer a base para um acordo de cooperação em ciência e tecnologia.